



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC

RELATÓRIO FINAL

(Ago/2005 – Jul/2006)

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA

Práxis no Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM) – um enfoque da
Extensão Universitária (2ª Etapa)

NOME DO(A) BOLSISTA: Bárbara Barbosa Nepomuceno (bolsista) e Ana
Ester Maria Melo Moreira (voluntária)

ORIENTADOR(A) DO PROJETO: Verônica Morais Ximenes

CENTRO/UNIDADE: Humanidades

DEPARTAMENTO/SETOR: Psicologia

LOCAL DE EXECUÇÃO: Núcleo de Psicologia Comunitária

PROGRAMA: PIBIC – CNPq

DATA DE INÍCIO: Agosto de 2005 **DATA DA CONCLUSÃO:** Julho de 2006

APRESENTAÇÃO

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Humanas
ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Psicologia
SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):	Psicologia Social
ESPECIALIDADE DO CONHECIMENTO (CNPq):	Processos Grupais e de Comunicação
NOME DO GRUPO DE PESQUISA:	NUCOM: Identidade, Comunidade e Sustentabilidade (Diretório de Grupos de Pesquisa – CNPq)

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Psicologia Comunitário (NUCOM) nasceu do desejo de construção de uma Psicologia que se aproximasse das principais questões referentes às comunidades carentes e excluídas socialmente. Tendo como foco de atuação o sujeito comunitário, a comunidade e o modo de vida comunitário, interrelacionando estas categorias, como também, inserindo-se num projeto maior que é a própria construção da Psicologia Comunitária no Ceará, permeando a história da UFC na medida em que esta universidade comemora o cinquentenário de sua fundação.

Durante o ano de 1983, o Projeto de Atendimento Psicossocial dos moradores do Bairro de Nossa Senhora das Graças do Pirambu é cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão. Em 1992, o mesmo muda de nome sendo agora Núcleo de Psicologia Comunitária, adquirindo sede própria no Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Constituído-se como um núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão. O objetivo do núcleo além da busca do desenvolvimento do sujeito comunitário é também a sistematização do conhecimento de Psicologia Comunitária e a inserção dela no meio acadêmico. Voltando-se para uma prática de psicologia comprometida com a transformação social. Desta forma, entendemos ser imprescindível a compreensão histórica do NUCOM ao longo de seus 12 anos, na medida em que este contribui na caminhada da própria Psicologia Comunitária, do Departamento de Psicologia e da Universidade Federal do Ceará.

Pretendemos realizar um resgate histórico a partir da compreensão do conceito de Extensão Universitária desenvolvido pelo NUCOM. Estudando os diversos momentos da trajetória do mesmo. Entendemos que o próprio conceito de extensão faz parte da essência da Universidade, que segundo SANTOS (2001, p.20) “a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino”. E estas não podem estar desarticuladas do ensino e da pesquisa. Tentaremos delinear a história do NUCOM a partir da atividade extensionista e da sua lógica de produção de conhecimento via esta atividade.

Não podemos desvincular o estudo teórico de Psicologia Comunitária da prática de extensão, pois este estudo só será validado a partir da inserção na vida comunitária, uma vez que a Psicologia Comunitária caracteriza-se como:

uma área da Psicologia Social voltada para a compreensão da atividade comunitária como atividade social significativa (consciente) própria do modo de vida (objetivo e subjetivo) da comunidade e que abarca seus sistemas de relações e representações, modo de apropriação do espaço da comunidade, identidade pessoal e social, a consciência, o sentido de comunidade e os valores e sentimentos aí implicados. Tem por objetivo o desenvolvimento do sujeito da comunidade, mediante o aprofundamento da consciência dos moradores com relação ao modo de vida da comunidade, através de um esforço interdisciplinar voltado para a organização e desenvolvimento de grupos e da própria comunidade (Góis 2003, p. 25)

A base epistemológica de nossa atuação se constitui a partir das seguintes teorias: Psicologia da Libertação (Martín-Baró), da Psicologia Histórico-Cultural (Vigotsky, Leontiev, Luria), da Educação Libertadora (Paulo Freire), da Teologia da Libertação (Boff), da Filosofia Libertadora (Dussel) e da Educação Biocêntrica (Toro e Cavalcante), além das idéias da Psicologia Popular (Góis).

O principal método utilizado na Psicologia Comunitária é o Reflexivo-Vivencial que permite realizarmos busca a compreensão da atividade comunitária através da observação e da reflexão sobre a sua vivência, onde faz-se necessário um a inserção no modo de vida do lugar que nos permite ler a realidade. Como nos aponta Góis (1993, p.40), tal método caracteriza-se como:“(…) processo interativo e coletivo pelo qual o indivíduo apropria-se do lugar/comunidade, a transforma e aprofunda sua consciência de si e do mundo, constitui para nós o método principal da Psicologia

Comunitária.”

Para o NUCOM, a extensão possui um valor diferenciado sendo o elemento aglutinador de novas práticas, pois possui um maior grau de flexibilização, que segundo Paulo Freire é uma teoria molhada que emerge da prática. O papel da extensão é produzir conhecimento com a sociedade e ser referenciado por ela, onde teoria e prática se articulam gerando a práxis.

Tal projeto ao focar o conceito de Extensão tem como base o Plano Nacional de Extensão construído no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras durante o ano de 2000/2001, onde:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla com trânsito assegurado a comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.

A presente pesquisa situa-se dentro da estratégia de consolidação do NUCOM (Núcleo de Psicologia Comunitária da UFC) enquanto centro disseminador de Pesquisa, Extensão e Ensino; fortalecendo a atuação do Grupo de Pesquisa: NUCOM- Identidade, Comunidade, Sustentabilidade, vinculado ao CNPq.

Objetiva-se a partir deste trabalho ampliar o conhecimento e a prática, mais especificamente na atividade de extensão, como esta se caracteriza e quais são as produções acadêmicas do NUCOM. Acredita-se, com isso, estar contribuindo para a construção de um conhecimento de fundamental importância para a Psicologia e a Universidade como um todo.

Tal projeto recebeu a aprovação e financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UFC (agosto/04 a julho/05) e PIBIC/CNPq (agosto/05 a julho/06). Durante este período foram realizadas pesquisas bibliográficas a cerca do conceito e prática da extensão universitária e psicologia comunitária, elaboração e validação dos instrumentos de coleta de dados e a coleta e análise dos dados, submeteu-se a referida pesquisa ao Comitê de Ética da UFC. Durante o desenvolvimento de tais atividades percebeu-se o quanto é difusa uma conceituação de extensão universitária, levando a equipe a participar de espaços e atividades de debate e intervenção sobre a presente temática, como também a apresentação de trabalhos. Os projetos, eventos, seminários e congressos, que a equipe participou, foram: II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (setembro/04 na UFMG), Projeto Rondon – fase de diagnóstico (janeiro/05 na cidade de Santa Isabel do Rio Negro – AM), Seminário de Avaliação do Projeto Rondon (abril/05 em Brasília), IV Congresso Norte Nordeste de Psicologia (maio/05 em Salvador), XXIV Encontros de Universitários de Iniciação Científica da UFC (junho/05), VIII Congresso Iberoamericano de Extensão Universitária (novembro/05) e XXV Encontros de Universitários de Iniciação Científica da UFC (junho/06). A importância desta participação deveu-se a necessidade de ter contato com outros profissionais, com a bibliografia e com o espaço de discussão e troca de experiências neste campo de conhecimento. Como também a publicação de um artigo “Cooperação universitária: uma prática comunitária/libertadora a partir da Psicologia Comunitária”, que será publicada num livro em 2006.2 e também um trabalho completo internacional apresentado no VIII Congresso Iberoamericano de Extensão Universitária.

Pesquisar o tema da Extensão Universitária foi e é um desafio para nós que fazemos parte do NUCOM e que vivenciamos esta práxis comunitária/libertadora enquanto participantes deste núcleo. Foi a partir desta pesquisa que vamos dar continuidade no aprofundamento das bases epistemológicas da Psicologia Comunitária no próximo período de agosto/06 a julho/07, mediante uma pesquisa teórica sobre as teorias que embasam a nossa prática.

OBJETIVOS

Geral:

- Desenvolver um estudo da práxis da Psicologia Comunitária realizada na UFC através de seu percurso no Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM).

Específicos:

- Resgatar a produção teórica da Psicologia Comunitária na UFC nestes últimos 12 anos.
 - Compreender como a base epistemológica da Psicologia Comunitária contribuiu no desenvolvimento da atividade de extensão do NUCOM e como esta se diferencia de outras práticas extensionistas
 - Analisar a práxis da Psicologia Comunitária a partir da experiência de supervisores/ex-supervisores, nuconianos/ex-nuconianos (alunos) e moradores das comunidades atendidas nas atividades do NUCOM
-

METODOLOGIA

A abordagem teórico-metodológica do estudo segue a perspectiva da pesquisa Histórico-cultural com um enfoque em métodos participativos, que propiciem a interação entre pesquisador e pesquisados, visto que a base epistemológica da Psicologia Comunitária propõe este tipo de postura no processo de construção do conhecimento.

Até o momento, nos debruçamos sobre várias bibliografias relacionadas com a Extensão Universitária, contextualizando histórico, conceitos, teorias e práticas. A leitura de Paulo Freire (1977), na obra *Extensão ou Comunicação?*, deu uma importante contribuição no questionamento do conceito e do termo extensão, visto que este mesmo autor faz parte da base epistemológica da Psicologia Comunitária. Desta forma, permitiu uma maior articulação entre Extensão Universitária e Psicologia Comunitária.

O campo de investigação foi definido a partir da análise dos documentos e bibliografia publicados sobre o NUCOM, desde a sua fundação em 1992. Estes registros propiciaram o resgate da produção teórica do NUCOM e o contato com três diferentes grupos de pessoas que fazem com que este núcleo funcione. Estes grupos são:

- **Supervisores e ex-supervisores** – são professores do Departamento de Psicologia que em algum momento da sua trajetória profissional desempenharam/desempenham funções de supervisão e coordenação do núcleo.
- **Nuconianos e ex-nuconianos** – são alunos ou profissionais de Psicologia (aqueles que já concluíram a graduação) que desempenharam/desempenham funções nas áreas de extensão do núcleo, que corresponde a atuação nos projetos de atendimento nas comunidades.
- **Moradores das comunidades atendidas pelo NUCOM** – são moradores dos bairros, onde foram desenvolvidos projetos de extensão do NUCOM, devidamente cadastrados na Pro-Reitoria de Extensão.

Os métodos de coleta de dados empíricos foram definidos a partir da realidade de cada grupo. No caso dos supervisores, ex-supervisores, ex-nuconianos e moradores das comunidades foram utilizados roteiros de entrevista semi-estruturados, de acordo com a realidade de cada grupo, o que propiciou um aprofundamento maior na experiência vivida por cada um destes atores e a análise dos trabalhos de extensão desenvolvidos pelo NUCOM.

O grupo de nuconianos foi pesquisado mediante grupo focal, organizado em um grupo com 14 participantes onde se buscou a discussão sobre temas relacionados com a Psicologia Comunitária e Extensão Universitária.

Outro instrumento utilizado foi a observação-participante, que permeará toda a pesquisa, já que permite a inserção e conhecimento da realidade da comunidade estudada pelo pesquisador. Os recursos utilizados na coleta de dados foram papel, fita cassete, gravador e máquina fotográfica.

Concluída a coleta de dados, será iniciada a análise e discussão dos dados tendo como base o referencial teórico citado anteriormente. Durante o período, agosto/04 a julho/05 priorizarmos a garantia de uma maior apropriação do tema pesquisado e a partir de um resgate bibliográfico e devido a dificuldade de encontrar publicações sobre o tema da Extensão Universitária. O período de agosto/05 a julho/06, coletamos todos os dados e realizamos a análise e discussão dos mesmos.

1. População e Amostra

O presente estudo, realizar-se-á no NUCOM, onde fizemos consulta bibliográfica das bases epistemológicas, como também dos registros dos trabalhos desenvolvidos pelo núcleo através de entrevistas realizadas com supervisores/ex-supervisores e nuconianos/ex-nuconianos que atuaram com Psicologia Comunitária e que continuará com entrevistas com os moradores das comunidades

participantes de tais projetos.

As comunidades participantes a serem pesquisadas devem apresentar as seguintes condições:

- Ter ou terem sido um campo de atuação oficial do NUCOM no período mínimo de seis meses,
- Possuir moradores (a partir de 18 anos), que participam ou participaram do trabalho realizado entre a comunidade e o NUCOM.

O critério de escolha de supervisores/ex-supervisores e nuconianos/ex-nuconianos foi estar ou ter atuado no núcleo em um período mínimo de seis meses e está ou ter realizado atividades de extensão.

A amostra referente às comunidades a serem pesquisadas foi calculada a partir do número de campos em atividades anualmente desenvolvidas pelo NUCOM. Ficando uma amostra de três campos (comunidades): Pirambu – duas moradoras, Conjunto Palmeiras – dois moradores e Sítio São João – um morador. Em todas estas comunidades, os trabalhos do NUCOM já estavam encerrados. Quanto ao número de nuconianos da amostra, devido à facilidade de acesso dos mesmos, estabelecemos que todos os 14 nuconianos, que compõem atualmente o NUCOM, foram pesquisados. Este fato não se repete para os ex-nuconianos, onde foi pensando uma amostra de sete ex-nuconianos. Quanto aos supervisores nossa amostra será composta por dois supervisores e dois ex-supervisores.

2. Coleta de Dados

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram métodos qualitativos – entrevista, grupo focal e observação participante.

O procedimento de coleta de dados foi realizado de acordo com as seguintes fases, seguindo o cronograma definido:

- a) Elaboração do roteiro do grupo focal e da entrevista (anexo)
- b) Pré-teste dos instrumentos de coleta de dados – foi realizada algumas alterações em algumas perguntas do roteiro de entrevista.
- d) Coleta de dados – os dados foram coletados em locais diferentes dependendo do grupo de sujeitos. As pesquisadoras foram nas três comunidades para coletar os dados dos moradores e os demais foram coletados na própria universidade. As três pesquisadoras dividiram-se na coleta e somente no grupo focal todas estavam juntas. Foram entrevistados de forma individual 16 sujeitos e de forma coletiva (grupo focal) 14 sujeitos, totalizando 30 pessoas.

3. Análise de Dados:

Segundo Minayo (apud Gomes, 1994, p.69) a fase de análise dos dados tem por finalidade “estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural ao qual faz parte”. Isto é, caracteriza-se pelo momento onde são construídas as conclusões da pesquisa realizada, a partir de um cruzamento entre os dados coletados, os objetivos da pesquisa e o referencial teórico utilizado.

Para a análise dos dados desta pesquisa utilizou-se a Análise Temática, que inserida dentro da Análise de Conteúdo, busca alcançar os significados manifestos no material coletado. A Análise de Conteúdo segundo Bardin (1977, p. 41) caracteriza-se por ser conjunto de técnicas de análise das comunicações, que procura “estabelecer uma correspondência entre as estruturas semânticas ou lingüísticas e as estruturas psicológicas ou sociológicas (por exemplo: condutas, ideologias e atitudes) dos enunciados”.

A análise Temática, situada dentro da Análise de Conteúdo, busca identificar os núcleos de sentido, isto é os temas que se destacam na comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição tem relevância para os objetivos da pesquisa.

De acordo com D’Unrung (apud Bardin, 1977, p. 105) podemos definir tema como:

Uma unidade de significação complexa, de comprimento variável: a sua validade não é de ordem lingüística, mas antes de ordem psicológica: podem constituir um tema, tanto uma afirmação como uma alusão; inversamente, um tema pode ser

desenvolvido em várias afirmações (ou proposições). Enfim, qualquer fragmento pode reenviar (e reenvia geralmente).

Os grupos foram codificados por siglas: supervisores (S1 e S2), ex-supervisores (ES1 e ES2), nuconianos (GF), ex-nuconianos (EN1, EN2, EN3, EN4, EN5, EN6 e EN7) e moradores das comunidades atendidas pelo NUCOM (C1,C2,C3,C4 e C5).

Todas as entrevistas foram transcritas e foram enquadradas nos temas: história e participação no NUCOM, metodologia de intervenção, extensão universitária e bases epistemológicas. Foram impressas e analisadas pelas três pesquisadoras, que especificaram os dados dentro dos objetivos da pesquisa. Após esta análise, os dados foram copilados para cada objetivo e depois realizadas a análise e a discussão com base no referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados serão analisados tendo como referências os três objetivos específicos desta pesquisa. Um objetivo é resgatar a produção teórica da Psicologia Comunitária na UFC nestes últimos 12 anos. A produção do NUCOM foi organizada em por categoria: livros: Noções de Psicologia Comunitária (1993 e 1994) Nos Jardins de Psicologia Comunitária (2000); Práxis em Psicologia (2002); Psicologia Comunitária no Ceará: uma caminhada (2003), Psicologia Comunitária: Atividade e Consciência (2005); e Psicologia e(m) transformação: diálogos e práticas (prelo), Cadernos Eletrônicos: publicação de pequenos artigos entre os anos 94 á 98, Monografias de Graduação (2003 aos dias atuais): 8 concluídas e 5 em conclusão; Dissertações no Mestrado em Psicologia – UFC (2004 aos dias atuais): 3 concluídas e 4 em elaboração, Tese: 2 na Universidade de Barcelona e na PUC- RS e Congressos, Encontros e Mesa Redonda: trabalhos e resumos apresentados e um trabalho completo em Congresso Internacional, anualmente em torno de 15 trabalhos e resumos são apresentados pelos nuconianos.

Nas entrevistas realizadas, foram mencionadas as produções do NUCOM, relacionando com os trabalhos desenvolvidos nos projetos. A busca por sistematizar e divulgar o conhecimento construído no NUCOM sempre foi um objetivo presente desde a sua fundação.

Na época que eu tava escrevendo o artigo do Bom Dia ai tinha a apresentação, e dizia que era fruto de uma passagem pelo NUCOM. (GF)

Foi, né? A gente conseguiu colocar os livros, organizar os núcleos. Eu era da Coordenação e o EN2 também. Foi quando a gente disse agora tem um espaço legal na universidade. Aí a gente começou a fazer muitos seminários. Uma coisa que me marcou foi que a gente começou a fazer muitos seminários na construção do Nucom. Estes seminários que vocês fazem. A gente fazia no Iguape, passava o dia junto, organizando, estruturando os nossos objetivos. E arte era muito presente. Eu até fiz um artigo naquele livro do S1 “Identidade e Arte”. (EN1)

A gente participava muito da ABRAPSO. Antes disso, a Silvia Lane veio aqui e a Bete Bomfim. Aí eles começaram a ter contato com o Cezar e valorizar muito o nosso trabalho. Até hoje a Silvia cita, quando eu encontro com ela. Aí começou a sair artigos do Cezar que circulavam a nível nacional. Isso também foi uma coisa importante, porque a gente começou muito a nível local e era só a gente. Depois para o Nordeste e depois passou a ter divulgação a nível nacional. Era troca era fundamental. (EN1)

Mas o nucom vem problematizando e se transformando e nessa fase de pesquisa, de ensino, né, de disciplinas, de monitorias, de publicações, de participações nos congressos, o Nucom também participava, anteriormente dos congressos, apresentava trabalhos, tem uma história aí, mas agora é mais efetivo, mais contínuo [...] (S1)

Observando um dos objetivos específicos desta pesquisa, compreender como a base epistemológica da Psicologia Comunitária contribuiu no desenvolvimento da atividade de extensão do NUCOM e como esta se diferencia de outras práticas extensionistas, pode-se perceber vários aspectos relevantes que a partir de então serão explicitados. Primeiramente, faz-se necessário relembrar as teorias que compõe esta base, são elas: a Psicologia da Libertação (Martín-Baró), a Psicologia Histórico-Cultural (Vigotsky, Leontiev, Luria), a Educação Libertadora (Paulo Freire), a Educação Biocêntrica (Toro e Cavalcante), além das idéias da Psicologia Popular (Góis).

A partir dos resultados obtidos pode-se afirmar que tal termo, base epistemológica, é bastante recente e muitos ex-nuconianos não o dominam; que a sistematização de tal base ainda é algo recente, não estando tão clara para muitos dos sujeitos pesquisados, que apontam no sentido da construção de uma atuação comprometida com os problemas reais e concretos da sociedade e com a transformação

destes e que neste sentido não é possível falar em neutralidade científica e que preconiza uma profunda articulação entre teoria e prática, constituindo a práxis. Abordemos agora cada aspecto desse separadamente.

Em relação ao fato do termo “base epistemológica” não ser algo dominado por alguns dos entrevistados, isto foi percebido a partir da dificuldade apresentada por parte dos mesmos em responder as perguntas que utilizavam tal termo. Isto pode ser percebido a partir da fala de um dos sujeitos que afirma que: “Agora como eu vejo os marcos epistemológicos é isso? [...] certo, é porque eu não sei se eu to entendendo a tua pergunta, né, num sei, mas [...]” (EN3). Contudo esta dificuldade só foi percebida entre os ex-nuconianos e ex-supervisores mais antigos, sendo compreendido sem maiores dificuldades entre os mais recentes.

A sistematização da base epistemológica da Psicologia Comunitária é algo recente, reflexo da própria criação e consolidação desta área, que se deu a partir da década de 80, o NUCOM e os sujeitos participantes da pesquisa fizeram parte deste processo, manifestado em muitos momentos a necessidade e a importância de uma teoria que embasasse e fundamentasse a prática. Isto pode ser percebido a partir do discurso de alguns sujeitos:

[...] a Psicologia Comunitária, como a Psicologia Social, ela tem uma construção teórica que está em processo, ela é construída pelas pessoas que estão fazendo isso, ela não está sendo bem sendo construída, ela está sendo sintetizada pelas pessoas. (ES1)

[...] eu achava muito solto, o marco teórico da Psicologia Comunitária, isso era uma questão que eu tinha e que eu falava dentro do núcleo, na minha época [...] (EN3)

[...] eu sentia falta desse embasamento teórico maior, dessa discussão maior sobre a teoria e não um mero achismo, mero fazer assim, respeitar o homem, a condição, a autonomia, eu me lembro que fazia essa crítica, mas lá na hora, na intervenção, junto à comunidade era essencial, era uma visão diferenciada. (EN3)

Esta sistematização, que foi se fazendo no processo de construção da própria Psicologia Comunitária, a partir do seu fazer, a partir de uma ação-reflexão, teve como ponto de partida a realidade concreta e objetiva. Esta escolha foi fundamental para a eleição das teorias que embasam a Psicologia Comunitária, o aparece nitidamente na fala dos sujeitos entrevistados:

[...] ponto de partida é a realidade mesma, com a sua própria transformação, um outro aspecto importante é a historicidade das coisas, historicidade do se humano, a historicidade das comunidades, a historicidade do fenômeno psicológico [...] por isso a nossa opção pela teoria histórico-cultural da mente, por isso a nossa opção com a psicologia da libertação, Martín-Baró, por isso a nossa opção por Paulo Freire, porque são bases epistemológicas extremamente importantes, como a Biodança, a Teoria da Vivência, então todos esses elementos forjam uma forma de estar no mundo, de lê o mundo, de atuar no mundo e de construir um conhecimento [...] (S1)

Essa crença que a gente tem, essa base epistemológica da gente ter que ir a campo, conviver e isso ser uma base para pesquisar, aí que está o desafio e ao mesmo tempo [...] E aí é o mesmo desafio que o Paulo Freire coloca, como é que eu vou entender, falta entendimento se falta esta comunicação com a realidade. Elas são diferenciadas e esse é o nosso desafio. (EN1)

E este a partir da realidade concreta, se fundamenta em um compromisso com a transformação desta realidade, manifestado no princípio teoria-prática-compromisso social assumido pelo núcleo. Razão de toda teoria e prática da Psicologia Comunitária:

[...] eu acho que é uma relação inexplicável mesmo entra essas três dimensões aí, ou seja a realidade que se apresenta a mim do jeito que esta, a leitura que eu faço dessa realidade e depois o que eu vou fazer depois da minha leitura. E esse o que eu vou fazer aí é o compromisso ético social, não é com a realidade, mas é com a mudança dela pra construir algo que você acha que é mais interessante [...] (EN5)
você vai a prática pra realmente vivenciar, propor uma mudança daquela realidade e compromisso é a grande questão do núcleo, do compromisso com o homem, com essa atuação. (EN3)

E o compromisso social é em função de que também a gente precisa eleger prioridades nessa produção e vinculação do saber, né. Pra que e pra quem? Quais são os saberes que são significativos? Significativos para quem, principalmente. Então isso já tem um enlace nas escolhas das ações, da postura, da metodologia. (ES2)

Por fim, pode-se perceber que a base epistemológica da Psicologia Comunitária auxilia na leitura e reflexão desta realidade, possibilitando o desenvolvimento de uma atuação em extensão universitária compromissada e engajada com a construção de uma realidade mais justa para todos, refletindo uma concepção de pesquisa, de ensino e de extensão, de universidade e de sociedade.

Então é o momento que vai ta o tempo todo jorrando sentido da pesquisa, e a pesquisa por sua vez é o momento de leitura dessa realidade, uma leitura sistematizada, feita em cima de lentes mais apropriadas em cima de um marco teórico, eu vou olhar sobre esse prisma aqui, o código que eu vou usar pra poder decodificar essa realidade vai ser o conceito de atividade comunitária, vai ser o conceito de apropriação, vai ser o conceito de identidade de lugar, consciência e vivência. Eu vou decodificar essa realidade através desse conceito aqui e assim pode ser que eu tenha a melhor compreensão para eu poder intervir mais consistentemente. (EN5)

Este mesmo objetivo traz a discussão das práticas extensionistas desenvolvidas no NUCOM. O conceito de extensão desenvolvido pelo NUCOM, no discurso de seus supervisores e nuconianos aponta para o desenvolvimento de uma ação de cooperação, apesar da polissemia do termo, o NUCOM elabora conceitualmente sobre sua intervenção, porém esta produção não foi até o momento desta pesquisa sistematizada. Na compreensão dos supervisores e nuconianos a extensão universitária se caracteriza como “[...] é *cooperação, é comunicação, é interação, é construção conjunta da realidade, entre um saber científico e um saber popular, ou melhor, um saber acadêmico e um saber popular* [...]”. Esta fala caracteriza um forte relação do conceito de extensão com o conceito de cooperação reproduzindo uma concepção do trabalho de forma coletiva, libertadora e crítica junto as comunidades parceiras. A intervenção se baseia no trabalho compartilhado junto à comunidade como relata um nuconiano sobre a o termo extensão:

Como fazer isso, como dialogar para isso fazer sentido, se a gente quer construir coisas juntas se eu entendo que a extensão como a gente faz é esta lá construindo coisas junto com a comunidade né daí o termo cooperação, mas até que ponto faz sentido para eles esta se apropriando do conhecimento científico. (GF)

A extensão universitária se configura na pesquisa desenvolvida com um espaço marginalizado na política acadêmica, não existindo políticas permanentes de financiamento para os trabalhos de extensão. A sua implementação depende da visão do Governo Federal, que atualmente vem financiando projetos de extensão, via o Programa de Apoio à Extensão Universitária Voltado às Políticas Públicas – PROEXT .

a coisa concreta do compromisso social, compromisso ético muito forte, de uma identificação existencial das pessoas muito intensa com a proposta de mudar estilo de vida, de fazer opções difíceis, pessoas com pouca idade, pouca estrutura até financeira, mas mesmo assim a gente pegou esse resquício dos nuconianos de 80 que era o pessoal que não tinha bolsa, não tinha nem ajuda de custo, mas que tava construindo uma historia construindo muita coisa sem quase nada e hoje você não consegue conceber o nuconiano sem bolsa é impossível.É impossível conceber hoje dentro da estrutura um nuconiano sem uma bolsa, hoje seria complicado o funcionamento do NUCOM todinho sem bolsa, sem esse apoio financeiro, é difícil ne, pra ele poder se dedicar ao campo, ele necessita ter esse apoio financeiro se não ele não consegue, enquanto que o perfil do nuconiano de 80 era outro. (EN5)

A cooperação deve sair deste espaço marginal e iniciar um diálogo com o ensino e a pesquisa,

pois é o espaço de compreensão da realidade concreta, das reais necessidades sociais. Não ocorre uma cisão entre ensino, pesquisa e extensão como historicamente a universidade tem reproduzido. Esta integração entre pesquisa e ensino emergindo da extensão permite que a graduação forme profissionais como perfil diferenciado e que estejam em sintonia com a construção de um outro projeto de sociedade, mais igualitário e justo para todos e todas.

A categoria cooperação torna a prática de extensão um espaço libertador e crítico e permite que a intervenção da extensão não seja segmentada ou fragmentada, irá produzir os subsídios para a Universidade formar profissionais críticos.

O NUCOM é o lugar que a Psicologia faz sentido pra mim, tem outros espaços que eu to envolvida, mas no NUCOM é o espaço onde essa historia de ensino, pesquisa e extensão eu não vejo separadamente é onde eu consigo integrar essas coisas, é onde as leituras que eu faço, trabalho de campo que eu faço, a pesquisa que eu faço, não necessariamente no formato PIBIC, isso tudo esta de tal forma que dá sentido pra mim um estudo em nível de graduação.(GF)

Desta forma, a formação universitária, no trabalho desenvolvido pelo NUCOM, não ocorre dentro apenas da universidade e sim de forma dialética entre a universidade e a sociedade, em uma ação que se complementa e atua de forma conjunta. A sociedade colabora com a formação profissional e constrói o perfil diferenciado do profissional. A realidade material torna a intervenção mais complexa e este profissional compreende que são necessários outros elementos, além da compreensão teórica para intervir na realidade. O estudante que vivência a realidade de comunidade enriquece sua formação, as comunidades compreendem a importância da presença da universidade através de um trabalho de cooperação. Somente a compreensão da realidade material permite ao estudante em formação construir instrumentos junto com os setores oprimidos da sociedade da transformação das situações de exclusão social vivenciadas por estas comunidades. Na fala dos moradores das comunidades a importância de um trabalho desenvolvido em parceria com a universidade:

[...] Eu acho que o universitário que vivencia isso na vida da nossa comunidade, eles tanto enriquece eles também, como o currículo de participação pra ele ser um universitário conhecedor das vidas, dos problemas, das vitórias, né, e do dia-a-dia, das riquezas que tem ainda na comunidade, de pessoas que lutam, que ainda acredita ainda. Eu acredito ainda que esse mundo vai melhorar, depende de nós, né, porque a gente não pode parar[...].(C2)

A cooperação universitária e o NUCOM foram definidos como espaço de formação de profissionais com perfil diferenciado e que estejam em sintonia com as reais necessidades sociais e que tenham um perfil crítico, ético e com compromisso social. Uma ética com a vida ao lado dos setores oprimidos da sociedade. Porém esta caminhada possui limites de atuação como apontados pelas comunidades parceiras, entre eles a dificuldade de continuação dos trabalhos, os poucos recursos, dificuldade de adesão da comunidade para a propostas e a transitoriedade dos estudantes são pontos apontados para continuação das ações a longo prazo.

Muitas perspectivas no campo da elaboração conceitual e metodologia de intervenção foram apontadas, desta a utilização do termo cooperação para significar as práticas extensionistas comunitárias/libertadoras até a ações de intervenção considerando o elemento do vinculo afetivo e da postura dialógica.

O último objetivo é analisar a práxis da Psicologia Comunitária a partir da experiência de supervisores/ex-supervisores, nuconianos/ex-nuconianos (alunos) e moradores das comunidades atendidas nas atividades do NUCOM. Este objetivo busca através das entrevistas e grupo focal poder analisar a relação teoria e prática (práxis) de todos os atores envolvidos com os trabalhos desenvolvidos pelo NUCOM.

Para desempenhar a função de supervisor do NUCOM, o profissional de Psicologia deve ter atuado nos projetos de extensão. Nós temos supervisores que são professores do Departamento de

Psicologia e estudantes do Mestrado em Psicologia. A função de supervisor é muito importante para o funcionamento do NUCOM, pois todos os projetos de extensão possuem um supervisor, que semanalmente reúne-se com os nuconianos e compartilham as atividades desenvolvidas pelo grupo. O relato abaixo retrata a experiência de uma mestranda de Psicologia, como supervisora e de como o NUCOM contribuiu para o seu primeiro trabalho e para a sua dissertação:

[...] você já sente que amadurece um pouco mais rápido do que o pessoal do seu semestre, então foi muito rico por isso. E como supervisora tá sendo interessante porque de certo modo você se põe num outro lugar.”(S2).

Foi assim ... não digo que foi natural pq foi fruto de muito trabalho também, né. Meu e do Nucom também [...] é tanto que eu não senti muito, tudo mundo tem aquela crise ‘aí eu me formei e agora?’, eu não tive essa crise, nem em termos de responsabilidade, nem de ficar angustiada ‘onde é que eu vou trabalhar?’ (S2)

Teve influencia porque assim os conceitos que eu utilizei foram muitos dos conceitos da psicologia comunitária, né, embora eu não tivesse fazendo psicologia comunitária, mas eu usei identidade pessoal, eu usei valor pessoal, poder pessoal, caráter oprimido, né, todos os conceitos que embasam a psicologia comunitária que são frutos do processo de reflexão da psicologia comunitária (S2)

Os supervisores também vivenciam as experiências de campo dos projetos, pois os mesmos precisam orientar teoricamente e metodologicamente. Então encontramos a práxis na vida dos supervisores:

Gosto sempre de colocar os três trabalhos importantes, que foi no Pirambu, o de Pedra Branca e o de Icapuí. Então esses três eles deram muita base para a teorização, pro método, pra forma de intervenção, que hoje a gente adota. Então esses três são muito importantes. (S1)

Os ex-supervisores enfatizam a importância da função de supervisores na sua experiência profissional:

Quando eu entrei no Núcleo de Psicologia Comunitária como supervisora foi uma retomada de uma história que eu tinha tido na graduação, como estudante, quando tivemos a oportunidade de fazer uma reavaliação da práxis da Psicologia e durante muito tempo isso foi uma grande referência para construção dos caminhos que eu tive profissional e acadêmico. Então retornar ao Nucom de outra forma como supervisora foi a confirmação de uma opção teórica, metodológica, de uma identificação com os seus aspectos teóricos e práticos e ao mesmo tempo, uma identificação com o grupo que estava ali. (ES1)

Olha foi uma experiência positiva, porque bom ... de qualquer maneira eu tenho proximidade com a área social, pela minha formação ... pela visão de mundo a visão de homem. Havia uma proximidade e foi ...assim enriquecedor, me aproximou mais desse contato com as comunidades, contato com os estagiários, os nuconianos. (ES2)

Os nuconianos relataram a sua história no NUCOM através de um dos principais conceitos e metodologia que é o trabalho de grupo, pois isso foi utilizado o grupo focal (GF) para eles. Foram analisados aspectos relacionados à profissionalização e a mudança que acontece nas vidas dos estudantes.

ai eu falei que tava no NUCOM, ai quando eu falei do NUCOM, ela: “ah tu é do NUCOM a então não precisa nem dizer muito, porque eu já conhecia outras pessoas que passaram no NUCOM e eu sei que as pessoas que passam pelo NUCOM saem diferentes”. A gente vê pessoas já formadas e falam a porque eu fui do NUCOM parece que isso é muito significativo, isso pra mim retratou bem. (GF)

Se têm portas se abrindo hoje, se tem oportunidade para eu poder trabalhar, garantido um lugar para eu poder trabalhar um dos grandes motivos é eu ter passado por aqui, é ter aprendido tanta coisa. Tem muito disso, disciplinar o raciocínio, e potencializar a emoção.(GF)

Isso eu levo para dentro de casa, pro meu relacionamento, para os outros grupos que participo. (GF)

Alguns nuconianos fazem uma análise crítica do trabalho dos projetos de extensão e apontam

para melhorias, que demonstra maturidade, autonomia e compromisso com os trabalhos realizados.

Engraçado ficou pra mim a impressão de que existem alguns erros na própria estratégia da equipe, por exemplo, um fato de um grupo ser quinzenal, como é que vocês vão construir, um vínculo de confiança ou mesmo de dialogo, duas vezes por mês. Eu acho que tem algumas coisas que antecede mesmo como o trabalho da gente lá na Boa Vista, a gente não conhece bem o entorno ali, a comunidade [...] (GF)

Eu acho que há de se compreender isso, tem-se que se aprofundar um pouco, se aprofundar essa relação entre estudante e morador, como é que ta se constituindo essa relação, que espaços estão havendo para que ambos possa estar se colocando? Que espaços além daquelas atividades já programadas? Que espaços informais também ne, aquilo que foge a programação e que de repente há uma troca. (GF)

Dos sete ex-nuconianos, cinco estão trabalhando na área da Psicologia Comunitária, como: professores universitários e/ou psicólogos em projetos sociais das Prefeituras Municipais. A presença do NUCOM foi um marco na vida pessoal e profissional e um espaço de aprendizagem. Todos relatam a experiência que tiveram nos projetos de extensão nas comunidades do Estado do Ceará.

Então é assim o Nucom e a minha vida é como se não tivesse um intervalo, não teve uma ruptura. O que eu aprendi lá, a base essencial tanto quanto profissional para que saber da comunicação, da interação, como da minha própria condução, isso era muito forte também. Enquanto profissional, eu aprendia a lidar com estes saberes de ser profissional e de ser EN1. Então aprendi assim, tudo isso que eu estava dizendo, o meu aprendizado foi no Nucom e eu fui lapidando com todas estas viagens, mestrado, doutorado e esse trabalho que eu faço, eu fui lapidando. E eu fui aprendendo que era uma coisa só ser psicólogo comunitário e ser EN1, na minha transformação de valores, na construção de um mundo orgânico, sensível. (EN1)

Eu avalio o seguinte pra minha vida foi super gratificante, foi a época que eu aprendi a ser feliz também. Eu entrei na faculdade numa fase super difícil da minha vida pessoal e do NUCOM era onde eu me esquecia dos meus problemas. Aprendi a ser feliz, aprendi a gostar a trabalhar, toda experiência que eu tenho é e do NUCOM aprendi a fazer eclodir fermentar, ser o ferimento do bolo, ações e desenvolvi um estilo muito saudável no NUCOM com minhas brincadeiras eu digo que não era o palhaço (EN2)

O NUCOM é um espaço de pesquisa e forma pesquisadores/as a partir do Programa de Iniciação Científica e de outras pesquisas, que continuam as suas pesquisas nos mestrados e doutorados.

Depois de São Gonçalo do Amarante participei de outras coisas, né claro, depois fui pro Pirambu, na pesquisa fiz uma pesquisa, foi quando eu descobri a Psicologia Ambiental e eu to na Psicologia Ambiental até hoje, que eu fiz uma pesquisa sobre residência universitária que também marcou esse meu lado, o início desse meu lado de pesquisadora e de profissional que está na área acadêmica e vai continuar e eu descobri também isso no NUCOM, pra onde estaria minha trajetória profissional, que hoje como pesquisadora e como professora de ensino superior. (EN7)

Então assim, tudo, toda a minha trajetória profissional vem da Psicologia Comunitária, vem do Nucom, né e vem principalmente da extensão e da pesquisa que a gente pode viver. Como você mesmo sabe, pesquisa da Unesco (EN4)

A profissionalização a partir da vivência do ensino, da pesquisa e da extensão propiciados pelo NUCOM estão presentes na vida dos ex-nuconianos mesmo com o passar do tempo, pois alguns já saíram do NUCOM desde 1994.

Pra mim foi, acho que duas grandes palavras me vêm assim, uma coisa é a amizade, dos vínculos de amizade dentro do núcleo, uma segunda palavra na verdade, eu ia falar autonomia, a minha própria autonomia e a coisa da responsabilidade. Eu acho que o NUCOM me ajudou muito nesses três focos assim. (EN3)

Essa formação é ampla mesmo, não é à toa que a gente passa o dia todo aqui e que a gente às vezes continua no final de semana e está mais aqui ou na rua do que na nossa própria casa, né. É porque é assim q a gente entende q a gente está se formando, né, num é só cumprindo, só a grade pré-estabelecida, os créditos que a

gente precisa pra colar grau, né eu acho que formação é bem mais amplo, sim. (EN6)
O NUCOM pra mim foi o lugar que eu descobri o que é vivência, onde eu entendi metodologicamente a importância dos vínculos grupais, facilitação de grupo, compreensão de processo de grupo, planejamento estratégico, participação, mobilização, a importância da estruturação dos procedimentos de trabalho, (EN5)

A importância da prática enquanto estágio e extensão é um elemento que forma o futuro profissional.

A sociedade também está participando ativamente da construção de novos profissionais, é a sociedade que vai estar abrindo espaço e aceitando, demandando e aceitando ser trabalhada, entre aspas, por estudantes. Então quando eu abro a minha instituição para que o estudante venha e trabalhe profissionalmente sendo um estudante quer dizer tendo um estágio ou sendo um extensionista quer dizer eu to colaborando na construção de um profissional diferente que vai voltar diferente para a sociedade(EN5)

Os moradores das comunidades são pessoas que participaram dos projetos de extensão nos bairros do Pirambu, Conjunto Palmeiras e Sítio São João. Eles trazem a visão da comunidade em relação à universidade e ao NUCOM e de como foram desenvolvidos os vínculos afetivos e os trabalhos.

Então a maneira como foi trabalhada, sempre em círculo, sempre dando a palavra a todo mundo, eles tratavam e a gente também, tudo de igual para igual, porque era tratado, assim apenas na apresentação e no currículo dizia que era fulano, que era universitário e tal, que era estudante de psicologia, e era a dona de casa e fulano tal, e se sentia todo mundo de igual para igual.(C3)

[...] há nem sabia que psicólogo fazia esse tipo de trabalho e tal, então é muito importante tanto pra mim, como pra comunidade, pras pessoas. (C3)

Quem passou pelo Libertação na época chegada da universidade junto com a gente lá, não deu, ééé', não parou mais, sempre tem um trabalho na comunidade, na parte de esporte, na parte de grupo de mulher, na parte de, tivemos uma criação é com fund., é funda..., fundemos uma instituição que se chama hoje, centro de atendimento, a SOCRELP, né, centro de lixo do Pirambu, esse foi criado por a gente, fundado por a gente quando ninguém acreditava, é nessa parte a gente ficou lá, insistindo com os morador que esta coisa ia dar certo, a gente fundar uma instituição pra reciclar, pra uma reciclagem de lixo do Pirambu, né, e o povo não queria acreditar e deu certo até hj ta dando certo, né, (C2)

Nos aqui do projeto vêm muitos estudantes, vem estudante da UNIFOR, da UECE, da UFC, fazer pesquisa em nossa área e vem o pessoal da Psicologia do NUCOM. Com essas outras pessoas vem aqui entram fazem o seu trabalho, a pesquisa e vão embora. Enquanto que o NUCOM, eles vieram lógico para fazer o projeto deles, mas eles estiveram presentes aqui conosco eu vejo essa diferença, uns vem e depois que terminam seu trabalho ai tchau e nunca mais nem vem. Eu acho o NUCOM diferente, eles vem, se sensibilizam, se doam, eles vem de quinze em quinze dias, mesmo fazendo os trabalhos deles, eles vem com amor não era só o desejo de fazer esse trabalho é tanto que parece que tem (C1)

A Psicologia Comunitária não que eu tenha um domínio do tema, absolutamente eu não tenho domínio do tema, não tenho porque tê-lo num é, mas eu acredito que é isso que se venha fazendo, procurar a interlocução da comunidade, ajudar a comunidade a se expressar também, a ter voz, ajudar a comunidade a pensar a suas questões, pois não foi só no âmbito desse projeto específico. (C5)

Para finalizar, conseguimos realizar um estudo da Psicologia Comunitária da UFC a partir da práxis no NUCOM e perceber a relação direta entre a construção de uma ciência e de um núcleo de ensino, pesquisa e cooperação que possuem um compromisso social com a transformação humana e social da nossa realidade. Existe uma coerência entre a teoria e a prática e que permite uma mudança em todos os atores envolvidos nestes processos.

CONCLUSÃO / COMENTÁRIOS FINAIS

Compreendemos que é importante para o Núcleo de Psicologia Comunitária estar sempre repensando e reconstruindo sua atuação. Para tanto, é indispensável pensar e refletir sobre a Extensão Universitária, um dos principais pilares de sua atuação, que possibilita uma consistência e atualização de suas bases teóricas e de seu projeto político pedagógico.

Para este pensar sobre a extensão universitária é necessário um resgate histórico de seu nascimento, buscando captar qual o modelo de educação tem se produzindo na sociedade, além de conhecer as diversas concepções que atividade extensionista assume ao longo desta história, questionando à quais interesses essa prática tem servido. Compreendendo a relação direta de que tipo de conhecimento tem sido produzindo e como este se implica nas verdadeiras questões da realidade social cearense.

A partir de uma leitura mais ampla da realidade da extensão universitária nos diversos campos da universidade, para além da atuação do NUCOM, pode-se constatar que são diversos os modelos de atuação em extensão universitária e que se deve fazer uma escolha em relação a eles. Pois a prática comunitária/libertadora está implicada em uma postura frente a nossa realidade, que define uma postura ética, comprometida com a transformação da realidade latino-americana, entendendo que a produção de conhecimentos nas universidades e nas comunidades deve ter este mesmo princípio.

O NUCOM faz uma escolha em relação ao modelo de extensão a se adotar em sua prática, chegando mesma a questionar tal termo “extensão”, propondo a utilização do termo cooperação, em substituição ao anterior, o que vem contribuir para a definição de uma relação de igualdade entre os atores, universidade e comunidade, onde todos são responsáveis pelas atividades extensionistas. Cada ator terá o seu papel e poderá aportar e construir conhecimentos, que serão utilizados para a construção de uma sociedade mais humana e justa.

No NUCOM, a partir do seu princípio teoria-prática-compromisso social, compreende-se que a atuação extensionista tem um engajamento profundo com as questões concretas da realidade e que ela se baseia em um propósito de transformação desta realidade, onde existe uma intencionalidade e um propósito a ser alcançado. O que se alinha com o propósito da própria Psicologia Comunitária, de buscar trazer a Psicologia para as reais questões da sociedade brasileira e nordestina, através de uma atuação que compreende que desenvolvimento pessoal e transformação social estão intimamente imbricados.

A atuação do NUCOM parte de uma escolha teórica e metodológica, quer contribui para a construção de uma cooperação universitária comprometida com a transformação da nossa sociedade, que revela uma escolha que não compactua com a neutralidade da práxis desenvolvida na universidade, ainda muito divulgada no meio acadêmico. Propondo-se a construir uma atuação dialógica, onde há um empenho conjunto da universidade e da comunidade.

A base epistemológica da Psicologia Comunitária caracteriza-se por ser uma sistematização recente, fruto da própria construção da psicologia comunitária que está em processo de teorização. O NUCOM foi e está sendo importante nesta sistematização e teorização, a partir de uma constante ação-reflexão de seus trabalhos, da psicologia comunitária, da universidade e da nossa sociedade.

De acordo com tais colocações, a cooperação universitária aparece como central e primordial na concepção de educação superior e de universidade. O ponto de partida é a extensão, a realidade mesma e dela surgem à pesquisa e o ensino, trazendo uma inversão na concepção de ensino universitário que observamos em nossa universidade, onde na maioria das vezes a extensão universitária é desvalorizada em sua importância. Tal desvalorização é refletida nas escassas políticas de financiamento destinadas a esta área e na representação que se tem da mesma, considerada muitas vezes como de pouca importância e pouco incentivada na academia.

A cooperação universitária proporciona um rico aprendizado, tanto para os estudantes e professores envolvidos nas práticas, como nas comunidades parceiras, ela gera um repensar de sociedade, de profissional, de universidade, de comunidade, de ser humano. Ela coloca a ciência,

verdadeiramente à serviço do povo, proporciona a universidade a se engajar efetivamente na realidade contraditória deste povo, que se manifesta através de seus costumes, de suas crenças, de seus problemas, de suas misérias, de suas alegrias, festas e riquezas.

As metodologias participativas da psicologia comunitária facilitam e potencializam esta atuação, através de seus instrumentos, elas proporcionam a construção de uma atuação conjunta entre os diversos atores envolvidos, universitários e moradores das comunidades, mas elas, por si só, não garantem que seja desenvolvida uma atividade de cooperação entre estes atores, pois isto depende de toda uma gama de fatores políticos, históricos, pessoais, materiais, temporais que interferem nesta atuação.

Dentro desse marco, entendemos a Psicologia Comunitária como uma ciência que contribui para o pensar e o repensar de uma prática social e comunitária que se distancia totalmente do assistencialismo, o qual escraviza e empobrece o homem, para uma atuação prática libertadora que possibilita o despertar do sujeito enquanto cidadão e construtor da sua própria história como ser coletivo e único, através de uma visão dialética da realidade, onde influencia e é influenciado.

Essa dimensão libertadora que construímos no NUCOM não se limita somente aos moradores das comunidades em que desenvolvemos os trabalhos de extensão; mas também, aos estudantes (nuconianos) que passam de uma postura de mero expectador do meio acadêmico para criadores de teorias e práticas sociais que respondam às demandas da maioria da população brasileira, que, contraditoriamente, paga a nossa universidade pública e não tem acesso a ela.

A relação entre o conhecimento científico (Psicologia Comunitária) e o popular (Comunidade) é o grande desafio que nos deparamos quando propomos uma ciência comprometida com o social. Vale salientar que a nossa caminhada teórica e prática sempre foi inerente à prática social.

A mudança na vida dos professores/supervisores, dos ex-supervisores, dos nuconianos, dos ex-nuconianos e dos moradores das comunidades esteve presente nos relatos que trouxeram informações valiosas para nossa ação-reflexão.

Tal pesquisa possibilitou uma percepção mais próxima e consistente da atuação do NUCOM no decorrer da sua história, compreendendo a importância de espaços como estes na universidade, que geram um re-pensar da prática, do ensino, da pesquisa, da ciência, da sociedade. Gerou também a necessidade de se construir mais consistentemente a produção teórica, epistemológica e metodológica deste saber, que será fruto da nossa próxima pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

EDUCAÇÃO BRASILEIRA – **Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras**, v-23,n.47,julho/dezembro 2001, Brasília, CRUB.

FARIA, Dóris Santos de (Org.). **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

_____. **Extensão ou Comunicação?** 10ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOIS, Cezar Wagner. **Noções de Psicologia Comunitária**. Fortaleza: Edições UFC, 1983

_____. **Vivência: caminho à identidade**. Fortaleza: Editora Viver, 1995.

_____. **Psicologia Comunitária no Ceará: Uma caminhada**. Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire, 2003.

GOMES, Romeu. **A análise de dados em pesquisa qualitativa**. In DESLANDER, Suely Ferreira Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 18ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

HAGUETE, Tereza. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LANE, Sílvia. Psicologia Social e uma nova concepção do homem para a Psicologia. In: Lane, Sílvia T. M.; Codo, Wanderley; e outros. **Psicologia Social: o homem em movimento**. 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984, p. 10-19.

MARTIN-BARÓ, Ignacio. **Psicología de la Liberación (org. Amalio Blanco)**. Madrid: Editorial Trotta, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In DESLANDER, Suely Ferreira Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 18ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

MONTERO, Maritza. **Teoria e Práctica de la Psicología Comunitária**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 2003.

PINHEIRO, Ângela; LUSTOSA, Patrícia e XIMENES, Veronica (Orgs). **Práxis em Psicologia**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2002.

Plano Nacional de Extensão Universitária. Edição atualizada. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESU/MEC. Brasil, 2000/2001.

Sistema de Dados e Informações : Base Operacional de acordo com o Plano Nacional de Extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Rio de Janeiro: NAPE, UERJ, 2001. 84p (Coleção Extensão Universitária; v.2).

REY, Fernando Luiz Gonzalez. **Pesquisa qualitativa na Psicologia**. São Paulo: Pioneira/Thompson, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANCHEZ Vidal, Alipio. **Psicología Comunitaria: bases conceptuales y operativas, métodos de intervención**. 2ª edición. Barcelona: PPU, 1991.

SANCHEZ Vidal, Alípio; y Musitu Ochoa, Gonzalo. **Intervención Comunitaria: aspectos científicos, técnicos y valorativos**. Barcelona: EUB, 1996.

SOUSA, Ana Luiza. **A História da Extensão Universitária**. Campinas: Editora Alínea, 2000.

THIOLLENT, Michel et al. **Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

XIMENES, Verônica M., NEPOMUCENO, Bárbara B. e MOREIRA, Ana Éster M. M. Extensão Universitária: história, práticas e uma nova proposição a partir da Psicologia Comunitária. In: Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 4., 2005, Salvador. **Anais ...**Salvador: CRP, 2005, p.207.

RELAÇÃO DE ANEXOS

O presente artigo XIMENES, Verônica M., NEPOMUCENO, Bárbara B. e MOREIRA, Ana Éster M. M. Cooperação universitária: uma prática comunitária/libertadora a partir da Psicologia Comunitária. In: XIMENES, Verônica, MEIRELES, Emanuel e FILGUEIRAS, Andréa. **Psicologia e(m) transformação:** práticas e diálogos. Fortaleza: Editora Aquarela, 2006, no prelo, está a disposição. Não anexado a este relatório, pois ultrapassaria o limite de 15 páginas estabelecido. Porém mesmo encontra-se a disposição com as autoras para consultas. (vemorais@yahoo.com.br)

PARECER DO ORIENTADOR

A presente pesquisa tem contribuído bastante para o aprofundamento do conceito de Extensão Universitária, que foi a base para a Psicologia Comunitária no Ceará. A problematização dos tipos de práticas extensionistas permite ampliar esta discussão com outras áreas do conhecimento e com outros projetos de extensão. Poder avaliar a práxis do NUCOM nos seus 12 anos é algo inédito na sua história e na história de vários projetos de extensão da UFC, o que está possibilitando uma melhor compreensão dos impactos gerados por este núcleo nos diversos grupos que o compõe, como nos supervisores/ex-supervisores, nuconianos/ex-nuconianos e comunidades atendidas.

A utilização de metodologias participativas de pesquisa como observação-participante, entrevistas, grupos focais e a busca de bibliografias referentes à Psicologia Comunitária e a Extensão Universitária são elementos que nos capacitam como pesquisadoras sociais. A nossa equipe foi composta por uma professora e duas estudantes, sendo uma bolsista e outra voluntária. Todas são integrantes do NUCOM. Temos construído em nossas ações de pesquisa e de extensão um compromisso social com a nossa realidade, deixando de lado a neutralidade científica, pois optamos por uma psicologia popular que atenda as necessidades de um povo que não tem acesso a este tipo de conhecimento.

A complexidade e riqueza dos dados coletados nos contagiaram e ainda nos sentimos desafiadas a produzir mais a partir desta pesquisa. A publicação de um artigo no VIII Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária, de outro artigo num livro (no prelo) e mais um artigo fruto da conclusão deste trabalho são resultados do nosso trabalho de dois anos. A necessidade de estudar a base epistemológica da Psicologia Comunitária, que surgiu desta pesquisa, nos estimulou a seguir com outro projeto de pesquisa em 2006/2007, juntamente com os estudantes do NUCOM e com os alunos do Mestrado em Psicologia.

As duas estudantes aprenderam muito com esta pesquisa, o que facilitou o desenvolvimento das suas monografias na Graduação em Psicologia. Vale ressaltar que a monografia é uma disciplina opcional no nosso curso. Posso afirmar que o Programa de Iniciação Científica desta pesquisa formou duas profissionais/pesquisadoras.

Fortaleza, 19 de julho de 2006.

Profa. Verônica Morais Ximenes
